



**A S S E M B L E I A M U N I C I P A L D O S A B U G A L**

**ATA Nº 3/2011**

**SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 24 DE JUNHO 2011**

**PRESIDENTE DA MESA**

**Ramiro Manuel Lopes de Matos**

**SECRETÁRIOS:**

**1º Secretário – Victor Manuel Dias Coelho**

**2º Secretário – Manuel Augusto Nabais**

**JUSTIFICARAM A FALTA:**

**Eurico Pires Manso**

**Ana Vilardell Viñolhas**

**José Manuel Lucas Mendes (substituído por Natália Fernandes Paulo)**

**Presidente da Junta de Freguesia de Alfaiates ( substituído por Manuel Martins Pelicano)**

**Presidente da Junta de Freguesia de Rendo ( substituído por João Augusto Salgueira Ferrão)**

**HORA DE ABERTURA:**

**Vinte horas e quinze minutos.**

**LOCAL:**

**Museu Auditório Municipal**



- ❖ Às vinte horas e quinze minutos dado haver quórum o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*. -----

### ***ANTES DA ORDEM DO DIA***

#### **PONTO 1 – *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DAS SESSÕES ORDINÁRIAS DOS DIAS 28/12/2010 E 29/04/2011.***

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que as atas tinham sido enviadas a todos os membros da assembleia, pelo que depois de feitas as alterações e/ou correções julgadas necessárias as poria à votação. Feitas então as correções julgadas necessárias o **Presidente da Assembleia** pôs à votação a **ata de 28/12/2010** que foi **aprovada**, por maioria, com 9 abstenções, tendo o Presidente da Junta de Freguesia de Malcata feito a seguinte **declaração de voto** “ *o meu voto foi uma abstenção, porque não recebi qualquer documentação. Já na reunião anterior não a recebi, e nesta continuei a não receber.*” De seguida foi posta à votação a **ata de 29/04/2011** que foi **aprovada**, por maioria, com 4 abstenções-----

### ***EXPEDIENTE***

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao 1º Secretário que deu conhecimento do seguinte expediente:

- Carta do **STAL – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local**, sobre manifesto “*Defender os Direitos, o Emprego, o Futuro e o Poder Local*”.
- Convite do **Governo Civil da Guarda** para uma Sessão de Trabalho sobre “*Valorização dos Territórios e as Energias Renováveis*”.

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que, antes de passar ao Ponto 3 da Ordem de Trabalhos queria referir que, nessa qualidade, tinha recebido os seguintes três convites:

- do **Presidente da Junta de Freguesia Casteleiro** para estar presente na Festa da Caça e da Pesca, à qual não podia estar presente, tendo solicitado ao 2º Secretário- Manuel Augusto Nabais, para o representar.
- da **Comissão Organizadora dos Festejos de S. João, em Vale de Espinho**, nomeadamente do membro da Assembleia Municipal, Ilídio Clemente e seu irmão que tiveram também a amabilidade de o convidar, o que muito agradecia, tendo podido estar presente.



- da **Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal**, para estar presente na sua Festa de Fim do Ano, o que também queria agradecer.
- do **Presidente da Câmara**, para o acompanhar à Freguesia de Badamalos, tendo dito “ *tive o prazer de estar no estaleiro aberto, onde nos foi feito uma apresentação, pelo senhor padre Hélder, da forma como têm estado a decorrer os trabalhos de recuperação da Igreja de Badamalos. Não posso deixar de salientar o trabalho, importante e diligente que tem estado a ser feito, que permitiu que em noventa dias, com um trabalho conjunto do Senhor Padre, da Fábrica da Igreja e do empreiteiro e com o apoio da Câmara Municipal, fora possível reconstruir todo o telhado, reconstruir todo o revestimento interior, do teto, rebocar e pintar as paredes exteriores, e fazer um trabalho que neste momento já permite arrancar para a segunda fase das obras que é a recuperação da arte sacra, que vai ser feita por uma empresa especializada de Viana do Castelo. É sem duvida um trabalho de realçar, e ao Senhor Presidente da Junta os parabéns também e muito obrigado pela forma como nos recebeu.*”

*E para terminar este ponto só dizer que não sei se irão receber um convite individual, de qualquer maneira, eu transmito este convite, feito pela Liga de Amigos da Sacaparte para estarem presentes nas comemorações do restauro da Capela do Santuário da Sacaparte, em Alfaiates, que se vai realizar no dia 13 de Agosto, deste ano.*

*Como penso que sabem a Capela também estava num estado avançado de degradação e a Liga dos Amigos da Sacaparte, da qual eu pessoalmente tenho a honra de ser sócio, tem levado a cabo, com o apoio da Câmara, um trabalho importante de restauro desta Capela.”*

### **ASSUNTOS DIVERSOS**

Terminada a leitura do expediente o Presidente da Assembleia tomou a palavra para, antes de iniciar o período de inscrições para as diferentes intervenções dos membros da Assembleia que pretendessem intervir, informar que através do Senhor Deputado Manuel Rito tinha tomado conhecimento que tinha falecido o pai do Senhor Presidente da Junta de Penalobo, propondo um **Minuto de Silêncio** em sua memória. De seguida e na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**João Manata**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, colocou as seguintes questões relacionadas com o Rio Côa. Assim disse que:

- agora, o problema não era o óleo mas a **Praia Fluvial**. Estava-se no pico do verão e era necessário cortar a erva que ali abundava. Não dava muito trabalho e dava outro aspeto e dignidade ao local. “ *De facto aquilo é uma vergonha, e basta chegarmos à Meimoa que é uma aldeia pequenina que tem uma ribeira e ver como está a praia fluvial da Meimoa e como está a do Sabugal. A do Sabugal envergonha-nos*”.
- disse que outra questão se prendia com o **caudal ecológico**. Tinha ido dar uma volta até à tapada de S. Lázaro e tinha verificado que o rio não levava água. Apenas se via o lodo no fundo.



Estava-se pior do que em anos anteriores, em Setembro no fim do verão, Andava-se a tentar proteger o peixe com a pesca sem morte e depois deixava-se morrer o peixe com falta de oxigénio.

Perguntou ainda se já tinham sido feitas algumas diligências no sentido de se proceder à reparação da estrada e do paredão da barragem porque estavam intransitáveis. Aproveitou ainda para dizer que o paredão necessitava de uma limpeza pois estava cheiro de ervas e silvas, “às vezes há coisinhas que se fazem quase sem dinheiro mas que mudam completamente a estética”. -----

**Francisco Bárrrios**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse:

- “Apraz-me registar que foi retirada a fotografia colocada no “outdoor” do cruzamento de Alfaiates. Era uma fotografia, como disse na altura, que era a negação do que era a capeia. Agora está uma fotografia muito bonita, cheia de vida, de movimento, que traduz o que é uma capeia arraiana” Acrescentou que tinha sugerido que fosse uma fotografia de Aldeia Velha, porque era a única terra onde havia seis ou sete carros de bois, carregados à antiga. Fora uma de Aldeia do Bispo e também ficava bem.

Aproveitou a oportunidade para chamar a atenção para o facto de, aquando da realização das touradas, serem afixados cartazes publicitários nos caixotes do lixo que, depois, ninguém conseguia retirar, pois o tipo de cola utilizada não o permitia, acabando por aí ficar todo o ano, o que se tornava inestético. Considerava que a Câmara, com um pouco de boa vontade poderia resolver o problema. A título de exemplo disse que em Espanha não deixavam afixar cartazes nos caixotes do lixo.

Perguntou ainda o que se passava com os Centros Escolares pois tinha falado com o Diretor do Agrupamento, que lhe tinha dado a sua opinião acrescentando que a Câmara tinha opinião contrária, tendo até sugerido que com alguma alteração às atuais instalações do 2º Círculo, se poderiam adaptar a Centros Escolares. Ia a outros concelhos e verificava que havia Centros Escolares, mas no Sabugal não remodelavam nem faziam de novo.

Quanto à estrada Sabugal – Vilar Formoso era também de registar a colocação de um tapete na zona de Vila Boa, melhorando substancialmente o trânsito e que quando estivesse feita a rotunda no sítio das Bombas de Aldeia Velha, “os da raia” já podiam optar por onde ir ao Sabugal e a Vilar Formoso por um lado ou por outro. E em tom irónico disse: “essa obra deve ter custado um dinheirão às Estradas de Portugal! Tantos anos à espera de uns metros quadrados de alcatrão!”

Por último disse que tinha tido conhecimento de um programa onde constava a requalificação urbana na área de iluminação pública, participado a 70 % pelo fundo europeu. Algumas Câmaras vizinhas já tinham tudo preparado para apresentar a sua candidatura, cujo prazo terminava a 30 de junho. Não seria também da Câmara aproveitar, face ao gasto de energia pública que tinha?-----



O **Presidente da Assembleia** tomou a palavra o para chamar a atenção para um livro publicado há cerca de oito dias, da autoria do Vice Presidente da Câmara de Penamacor, António Cabanas, com fotografias de Quim Tomé, que era claramente uma das melhores publicações feitas sobre a nossa tradição tão arreigada - a Capeia Arraiana.-----

**António Gata**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: *“Enquanto for membro da Assembleia Municipal do Sabugal tudo farei para estar atento aos assuntos que reúnam interesse para aqui serem debatidos, procurando ser fiel ao juramento que fiz quando tomei posse.*

*Foi com esse espírito, o de tudo fazer para cumprir com lealdade as funções que me foram confiadas, que estranhei que nos sucessivos documentos da atividade municipal entregues aos membros da Assembleia não fossem mencionadas atividades desenvolvidas pelo vereador eleito pelo MPT, enquanto vereador a tempo inteiro, pelo que levantei a questão, procurando saber se era uma mera falha de informação ou se refletia a realidade dos factos.*

*A falta de resposta clara e concreta a esta questão mais intrigado me deixou, o que me levou a pensar que algo de errado envolvia este processo, decidindo que não o deixaria cair no esquecimento, voltando a ele logo que fosse oportuno. Acabou por não ser necessário voltar ao assunto pois foi ele que veio ter comigo. Foi com satisfação que recentemente tive conhecimento de um documento que o referido Sr. Vereador levou à discussão do executivo camarário, a que chamou "Programa Municipal para o Uso Eficiente da Água".*

*Seria pura hipocrisia da minha parte e faltar ao cumprimento do dever de lealdade que jurei, não afirmar agora aqui, que as dúvidas que coloquei relativamente à atividade produtiva do Sr. Vereador, enquanto desempenhou a função a tempo inteiro, ficaram suficientemente esclarecidas ao ter dele conhecimento.*

*Através da sua leitura constatei a existência de muito trabalho feito e trabalho de qualidade e reconheci que se trata de um documento importantíssimo para o desenvolvimento do concelho e, mais ainda, concluí que cada dia que passa sem a sua implementação é altamente prejudicial para a, aparentemente, depauperada tesouraria do Município.*

*Não posso deixar de lembrar que, ainda bem recentemente, estive na ordem do dia a intenção de serem promovidas negociações entre a Câmara Municipal e as Águas do Zêzere e Coa, para colocar em cima da mesa a renegociação dos contratos que se encontram firmados entre estas duas entidades. Não é meu propósito discutir aqui, exaustivamente, os números a que chega o Sr. Vereador, pois quem quiser consultar o documento facilmente o poderá fazer, antes constatar que, todos os anos, são pagos milhares e milhares de euros à empresa Zêzere e Coa, pagamentos que podiam e deviam ser evitados. Que fique claro que esta Empresa nada tem a ver com esta situação, pois limita-se a faturar o serviço que presta, não tendo culpa que a maior parte da água que entrega para distribuição aos*



*consumidores não seja faturada e que milhares e milhares de metros cúbicos de águas pluviais desemboquem nas suas estações de tratamento.*

*Aplica-se aqui, muito bem, a frase de que estamos a atirar todos os anos com milhares e milhares de euros para o esgoto, quando existem tantas e tantas necessidades urgentes que continuam por resolver por falta de meios financeiros.*

*Entende a Câmara Municipal que a fatura que paga à Empresa Zêzere e Coa é muito elevada, mesmo incomportável, ficando a ideia de que estes custos mais dia menos dia vão acabar por ter que ser repercutidos no consumidor final. Este estudo vem apontar outros caminhos que me parecem ser os mais corretos. Aponta o caminho para se conseguir uma efetiva redução dos custos com o abastecimento de água, com o tratamento do saneamento e águas residuais sem ser necessário transferir custos para o consumidor final, digo eu, apesar de o estudo, aparentemente, apontar para a necessidade de o tarifário em vigor ser revisto aumentando as tarifas, sendo este o único aspeto do mesmo com que não concordo.*

*Uma pergunta não pode deixar de ser feita. Porque é que as soluções apresentadas neste estudo demoraram tantos anos a ser identificadas ou, estando já identificadas, porque não foram implementadas? Mesmo tratando-se de um estudo e que o retrato obtido não corresponda à realidade absoluta, sendo que certamente dela se aproximará, será que os sucessivos elencos camarários não tinham detetado estes problemas?*

*Não pretendendo fazer aqui uma análise exaustiva do documento refiro, por exemplo, o volume de água que foi comprada para o abastecimento público no ano de 2010, pois trata-se de informação já consolidada. Dos 1.362.423m<sup>3</sup> de água adquiridos à Empresa Águas Zêzere e Côa, que custaram 817.453,00€ só 31% foram faturados - 354.634,00€, perdendo-se os restantes 69% - 452.820,00€ entre perdas reais, consumo não faturado e uso não autorizado.*

*Exercício semelhante se pode fazer para o volume de águas residuais que aflui às ETAR's. Água que é contabilizada e cujo tratamento é pago, apurando-se também custos elevados e preocupantes e que podem e devem ser reduzidos significativamente. Estando corretos os dados trabalhados neste estudo, caso não venham a ser fundamentadamente contestados por quem tem todos os meios para o poder fazer, só posso reconhecer que é credível e concluir que as medidas nele apontadas já deviam ter sido começadas a implementar ontem.*

*Finalmente três notas breves: 1ª - Não posso deixar de me congratular com a requalificação da estrada porque tanto me bati – a estrada da raia; 2ª - também não posso deixar de me congratular com o evento de que tanto gosto que é a Volta a Portugal em Bicicleta; e 3ª - o mesmo sobre a criação do Gabinete de Apoio ao Agricultor, pois tenho a convicção absoluta que este é o caminho certo que devemos percorrer”.-----*

**Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de Stº António** que, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: “Em primeiro lugar, quero dar os parabéns à Câmara pela

*organização da passagem da Volta a Portugal em Bicicleta, pelo Sabugal pois acho que vai valorizar a economia da região.*

*Relativamente às limpezas das bermas e valetas, queria saber quanto foi cobrado por quilómetro. É que este ano o trabalho foi realizado pelos Sapadores e está uma autêntica vergonha. Mais uma vez fica provado que a Junta, com pouco dinheiro, faz serviços bem feitos, enquanto que se forem outros a tratar das nossas coisas, o serviço fica muito, muito mal feito.*

*Outra situação que quero colocar tem a ver com os ofícios enviados à Câmara e aos quais ainda não foi dada qualquer resposta, seja ela positiva, negativa. A Câmara tem um sistema informático que faz os registos de todas as entradas e permutas entre ofícios que passam deste para aquele gabinete, por isso acho que seria uma situação de fácil resolução. O que não se pode manter é a falta de informação relativamente aos ofícios enviados. É que, sendo eu ainda um trabalhador ativo não tenho disponibilidade para todos os dias ou todas as semanas ir à Câmara saber o ponto da situação, pelo que gostaria de ver essa situação resolvida.*

*Por último queria saber qual o ponto da situação relativamente às verbas de capital para o corrente ano. Isto porque, em conversa com um colega, vim a saber que só seria disponibilizada metade da verba, até julho e como não tinha havido nenhuma comunicação às Juntas, fiquei surpreso”.-----*

**Manuel Rito**, tomando disse: *“recentemente a Direção Geral do Turismo de Portugal através do Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva, aprovou o financiamento para o chamado Parque de Campismo do Sabugal. Isso só revela que há, pelo menos, duas maneiras de olhar para o Parque de Campismo. É uma megalomania, para alguns senhores deputados que já o afirmaram mais de que uma vez mas, pelos vistos, há gente que considera que é um investimento produtivo. E, entre essa gente, alguém com responsabilidade, no Governo do País. Só queria deixar aqui três ou quatro notas do que a Direção Geral de Turismo considera do investimento, para podermos refletir se de facto será tão megalómano assim.*

*Estou convencido que o Concelho do Sabugal só pode ter atratividade e crescer em termos de Turismo se tiver produtos de qualidade que chamem gente. Coisas para nós, não precisamos, mais festa, menos festa, não ganhamos absolutamente nada com isso. Nem mais uma pessoa. Nem mais uma empresa. Nem mais um tostão. Têm de ser os de fora a trazer vitalidade à economia do concelho, e isso, repito, estou convencido que só com obras de referência a nível nacional. Estou convencido que o Cró é uma delas e também estou plenamente convencido que o Parque de Campismo pode ser outra.*

*Foi apresentada a candidatura do Parque de Campismo, há já uma série de anos, depois foi corrigida, teve um mérito de projeto avaliado de 3,59 em 5,00 pelo Turismo de Portugal e diz a fundamentação do parecer [ O projeto consiste na criação de um parque de campismo com*



*qualificação de 4 estrelas localizado no concelho do Sabugal em pleno pólo de desenvolvimento da Serra da Estrela. O empreendimento disporá de 16 bungalows T1, zona de tendas, caravanismo para 600 utentes, bar, restaurante, mini mercado, piscina, campo de jogos e de ténis e ainda um parque infantil. Apesar de verificado o mérito do projeto por via da validação do seu perfil diferenciador, face ao existente na região e a sua orientação para a captação de mercados externos, constata-se que o investimento, na forma como foi projetado, afigura-se económica e financeiramente viável, pelo que se propõe a ilegitimidade da candidatura]. Entre outros considerandos refere-se que este Parque é na zona centro interior o único com quatro estrelas, diferenciador. Há na zona da Serra da Estrela alguns parques, no total 8, todos de 2 estrelas, rurais e só um de 3 estrelas no Vale do Rossim. E considera o estudo de viabilidade económica e financeira apresentado que a C&Camping, entidade responsável pela candidatura, estimava que, na época baixa, teria uma ocupação média de 18% e na época alta e altíssima 87,5%, com uma ocupação média de 30%, e isso viabilizava o Parque.*

*Considerava ainda que os campistas iriam usufruir dos serviços do Parque, nomeadamente bar, café, restaurante, mini mercados e afins e, então, a Direção Regional de Turismo, fazendo um corte, na totalidade, a essas receitas, aumentando os custos apresentados, em 50% e diminuindo as receitas em 25 %, dizem e, cito, [ a título de nota complementar refira-se: foi expurgado o valor anual previsto para outros rendimentos e ganhos que acrescem de sustentação nomeadamente café e bar. Efetuou-se um teste de sensibilidade de 25% ao rendimento, ou seja foram diminuídos os rendimentos e aumentados os custos em 50%, ( dos apresentados pela C&Camping) ] Ainda assim o projeto manteve-se económica e financeiramente viável.*

*Eu gostaria que quer o Executivo quer esta Assembleia, se forem chamados a decidir sobre este projeto, consigam ver para além do investimento e consigam ver o efeito reprodutor na economia do Concelho, que este tipo de projeto pode ter.*

*Eu estou plenamente convencido que bem gerido, este projeto pode dar lucro à Câmara Municipal e, se não der lucro e der 100.000€ ou 200.000€ de prejuízo por ano, se calhar é preferível investi - lo aqui do que em festas. Porque se der 200.000€ de prejuízo e cá estiverem, em média, 400 campistas, 3 meses por ano, são 400 campistas que, entre pequeno almoço, almoço, lanche e jantar, gastem uma média de 20€/campista, são 800.000€, que ficam na economia do Concelho e isso é que é investimento reprodutivo”-----*

**Joaquim Carreto**, tomando a palavra disse que se queria congratular pelo facto de no Pólo Empresarial do Espinhal já terem sido arrançados os passeios, esperando que as achegas que tem dado noutras Assembleias também tenham sucesso. Aproveitou para referir que: “ *com alguma frequência vou ao Mercado Municipal e à Central de Camionagem e começo a ver que, pelo menos na parte exterior, os azulejos começam sistematicamente a cair. Esta é uma parte porque há outras, como a pintura na parte onde entram os autocarros da Viúva Monteiro, a pintura do portão, as paredes*

*laterais que começam a ficar um bocadinho degradadas. Penso que devia haver uma intervenção, o mais rápido possível, pelo menos na questão dos azulejos, porque a tendência será para caírem brevemente.”-----*

**Joaquim Brázia**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse que queria congratular-se com:

- o facto da reparação da travessia de Vila Boa ter sido, finalmente, executada;
- a passagem dos motards no Sabugal e no Concelho, porque tinha visto que tinha havido um grande movimento de pessoas e de motas que tinham deixado, apesar de não terem estado muito tempo, bastante dinheiro.

Falou ainda sobre as Termas do Cró, tendo dito: “ *todos nós fomos convidados para uma visita de estudo às Termas do Cró. Além da visita de estudo, já lá tinha estado e posso dizer-vos que vim muito satisfeito com aquela obra. Acho que é obrigação de qualquer cidadão do Concelho, eu tenho-o feito insistentemente, divulgá-la, dinamizá-la e dar-lhe a relevância que merece.”-----*

**José Galhano**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: “ *vou falar do nosso “cartão de visita”, que é a Capeia Arraiana. Tenho reparado que toda a gente fala na capeia arraiana, todos opinam mas, ninguém pensa nos que dão “ o corpo ao manifesto”, ou seja, o pessoal que faz os encerros, os desenceros, que anda a correr os touros e que pega ao forcão e este pessoal precisa de condições. Precisa-se de veterinário porque, ultimamente, tem havido colhidas e não há veterinário. Temos de ligar para os veterinários espanhóis. Precisa-se de médicos e enfermeiros. Uma pessoa vai a uma tourada e há médicos e enfermeiros. Assistimos a uma capeia arraiana, temos os nossos bombeiros mas, temos de ver a qualificação das pessoas. Está uma ambulância, acontece um percalço qualquer a ambulância vai embora e a capeia, garraiada ou a largada continua sem especialista na área da saúde. Se formos ao lado espanhol, isso não acontece. Estão sempre presentes, duas ambulâncias, uma equipa de médicos com cirurgião, uma tenda montada para pequenas intervenções pelo que fazia um apelo ao executivo, para pensar nesta situação. E se se recorda, senhor Presidente, o ano passado em agosto, houve uma altura, pelas 23 horas, que lhe liguei para o advertir da situação dos veterinários. Sei que o veterinário está na capeia e está nos eventos tauromáquicos, mas nós precisamos de um veterinário, mas não às quatro da tarde quando os festejos começam. Nós precisamos de um veterinário quando começa um encerro, às 7 ou 8 horas da manhã, durante a capeia e enquanto andamos com os toiros, até às 11 horas. Estão a perceber? Era esse apelo que fazia ao executivo, e espero que tenham isso em consideração”-----*

**Roberto Meleira**, tomando a palavra disse: “ *antes de mais não posso deixar de dizer alguma coisa sobre esta ultima intervenção e uma das quais é o facto de a grande maioria das organizações das capeias arraianas, até por uma questão de proximidade territorial, têm por hábito estabelecer contactos com a Corporação de Bombeiros do Soito e nada a opor. Acontece que os Bombeiros do*

*Sabugal, que é uma corporação da qual eu faço parte, em termos de recursos humanos, têm neste momento nos seus quadros dois médicos e quatro enfermeiros. Seria muito mais simples se as comissões entrassem em contacto com a Corporação dos Bombeiros Voluntários do Sabugal e tentassem estabelecer um protocolo para resolver a situação. É apenas uma sugestão que estou aqui a apresentar.*

*Começaria a minha intervenção, felicitando o executivo municipal, pela organização de uma etapa da Volta a Portugal em Bicicleta. É um evento que, quem tivesse atento às minhas intervenções nos últimos anos sabe, insisti com o senhor Presidente da Câmara para que ele o fizesse. O senhor Presidente da Câmara em vez de um início de etapa, achou por bem dar início de um contra relógio com o que fico muito contente.*

*Em relação ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro quero dizer que o Grupo do Partido Socialista fez, em determinada altura, no ano passado, propostas no sentido de discutirmos o PROT Centro e essas propostas, não tendo sido discutidas aqui, foram enviadas à CCDRC, na altura própria, porque assim o entendemos.*

*Infelizmente, a maioria dos deputados municipais achou por bem tomar uma posição no sentido de inviabilizar essa assembleia e uma tomada de posição conjunta. Acontece que esta semana foi dado a conhecer o relatório de ponderação dos resultados da consulta pública do PROT Centro. É um documento que foi tornado público e está disponível no site da CCDRC, para ser consultado.*

*De uma leitura do relatório podemos ver que houve 95 participações na discussão pública. Destas participações são de salientar as das Câmaras Municipais de Águeda, Alvaiázere, Ansião, Cantanhede, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Leiria, Manteigas, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Oliveira de Frades, Ovar, Pedrogão Grande, Penacova, Penela, Pombal, Sever do Vouga, Tábua, Vila Nova de Poiares, Vagos, Vila de Rei, Viseu e Vouzela.*

*É fácil ver que o Sabugal não consta nesta lista. Salientam-se ainda as tomadas de posição do Governo Civil da Guarda, das Assembleias Municipais da Covilhã e de Seia, das Juntas de Freguesia do Bom Sucesso, Buarcos, Covões, Fataunços, Lavos, Moinhos da Gândara, Queirã, Pero Viseu, Santana e Tocha. Afinal estas autarquias acharam por bem tomar uma posição e eu deixava aqui um conselho, se me é permitido, talvez ao Governo, para que quanto fizesse a reestruturação do mapa municipal alguns desses territórios pudessem passar a fazer parte desta Assembleia Municipal, porque nós tínhamos provado que este PROT era bom ao resto do país e não era necessário tanta gente andar a tomar posições... Lembro-me de um deputado municipal, na altura, ter feito um reparo quando eu disse que o motivo apontado eram os custos e, cito [... apontamos que o PROT, ao contrário do que dizem, serve os interesses do Concelho do Sabugal e vai ao encontro da estratégia que aqui foi votada na última Assembleia].*



*Afinal houve 41 Órgãos Autárquicos que não ficaram assim tão maravilhados com a bondade das propostas do PROT!*

*Mas como diz o povo “águas passadas não movem moinhos” e “não vale a pena chorar sobre leite derramado”!*

*Perdeu-se uma oportunidade de fazer ouvir a nossa voz. Mas isso fica com quem impediu que a Assembleia tomasse posição.*

*E se o Sabugal ainda consta deste Relatório, tal se deve a que os Vereadores e Deputados Municipais do Partido Socialista não hesitaram em cumprir o seu dever e fazer chegar à CCDRC a sua posição.*

*E nem nos admira que a nossa posição tenha sido a única a não merecer qualquer resposta por parte da CCDRC! Nós sabemos o quanto foi difícil àquela Comissão digerir posições claras e sem rodeios sobre propostas que lesavam de forma muito gravosa o Concelho do Sabugal.*

*Mas se pensam que nos levam a desistir da defesa dos interesses do Concelho do Sabugal, melhor fora que “tirassem o cavalinho da chuva”*

*Não nos calámos quando o Governo era do PS e a bancada do PSD não se esquecia de nos lembrar disso, não nos calaremos agora!”-----*

**Presidente da Junta de Freguesia da Bismula**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: “ *hoje vou resumir a minha intervenção apenas a dois casos simples. Em primeiro lugar, congratulo-me também com o que já aqui foi referido sobre a travessia de Vila Boa que estava de facto num estado calamitoso e foi bom que isso acontecesse. Agora senhor Presidente a mim resta-me reclamar também a minha parte para a estrada Nave-Vilar Maior. Está péssima. Estou convencido que não há outra estrada com o pavimento tão reles como aquela. Portanto veja se consegue equacionar as finanças de maneira a que aquela estrada seja arranjada o mais urgente possível. É uma estrada municipal, está certo mas todas as estradas municipais do Concelho, estão boas, menos aquela. E, nós e os nossos emigrantes, também temos direito a passar por uma estrada boa.*

*Com a chuvada que recentemente se abateu sobre a nossa zona, a água levou muita areia para o tabuleiro da Ponte na Aldeia da Dona. Fez lá um montão de areia, os carros vão cortando o monte da areia e vão passando, mas é um perigo que ali está. Será que os membros da Câmara que, andam todos os dias a aparecer pela Bismula, não passam em cima dessa areia? Os cantoneiros o que é que andam a fazer? Não será prioritário que tirem esse monte de areia, que é um perigo eminente? Estas*



*são as perguntas que tenho a fazer ao senhor Presidente da Câmara e que gostaria de ver respondidas o mais urgente possível.*

*Uma segunda reflexão. Falou-se nas verbas de capital e na limpeza das estradas municipais. Quanto às estradas municipais, o Presidente decidiu, está decidido e na Bismula o trabalho está mais ou menos. O que me toca, são os caminhos. As chuvas foram muitas este ano e os caminhos estão todos degradados. O senhor Presidente disse, no ofício que enviou à Junta de Freguesia de Bismula e com certeza a todas as Juntas, que os caminhos vicinais também eram da responsabilidade da Câmara. Ora se são da responsabilidade da Câmara porque não dá a respetiva verba. Não dando essa verba, não podemos jogar com o nosso dinheiro, sem ter a certeza que o senhor Presidente nos vai reembolsar, porque a Junta de Freguesia da Bismula, não tem fundos próprios, vive apenas com as “verbazitas” do FEF. Portanto senhor Presidente é preciso dar uma volta urgente aos caminhos para fugirmos às críticas de toda a gente e, muito em especial, dos nossos emigrantes que estão para regressar agora em agosto.*

*Sobre as verbas de capital, pergunto:*

- podemos fazer uma obra com a verba deste ano? É que mandei um ofício para a Câmara, há já dois meses e ainda não obtive qualquer resposta.*
- Terá a Câmara disponibilidade, de facto, para pagar depois essas obras com as verbas de capital atribuídas às Juntas de Freguesia?”-----*

**Presidente da Junta de Freguesia de Foios**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: *“ também vou falar das capeias. Todas as capeias são organizadas pela mordomia. Há dois mordomos e eles é que se encarregam de desenvolver algumas ações, mas passando sempre pela Junta de Freguesia. No fundo, a Junta de Freguesia é que é a verdadeira responsável, por tudo o que possa acontecer, até porque o Presidente da Junta assina um documento nesse sentido, quando deviam ser os mordomos. Depois, quando sobra dinheiro e, muitas vezes, sobra não dão cavaco às Juntas de Freguesia. Fecham-se em copas ou dizem que faltou. De maneira que os Presidentes de Junta das freguesias onde se realizam Capeias, temos que, efetivamente, nos juntar, inclusivamente com a Câmara, se necessário for, e refletir. Não podemos responsabilizarmo-nos por ações que, efetivamente, não praticamos. Se as coisas correrem bem os louros vão para os mordomos, se correrem mal, vem toda a gente para cima da Junta de Freguesia, quando não fomos ouvidos nem achados, nem nada.*

*Outra questão que também queria abordar, e pedia à Mesa da Assembleia para também tomar uma posição, está relacionada com as casas florestais existentes no nosso concelho. Estão equipadas mas, simplesmente fechadas, com os equipamentos a degradarem-se. Posso referir que existe 1 casa em Quadrazais, 2 nos Foios e há também a casa da Ventosa. São 4 casas equipadas e, pura e simplesmente, fechadas. De quando em vez, lá vai alguém ligado à Reserva, sobretudo, por altura do*



*Natal ou do Ano novo, porque lhes convém. Por vezes emprestam as chaves, arrendam ou alugam a quem muito bem lhes convém mas, muito poucas vezes. Outras vezes são funcionários ou mesmo responsáveis que as usam, o que, que quanto a mim não é justo, porque as casas são do povo, são de todos nós e aquelas casas que foram equipadas com dinheiro do erário público, não podemos admitir que efetivamente, continuem encerradas. Há muita gente que aborda a Juntas de Freguesia, perguntando se pode utilizar as casas ou arrendá-las. Respondemos que não é connosco, é com o ICNB -Reserva da Malcata. Diz o ICNB que está a ver se haverá instituições publicas ou particulares, nomeadamente hotéis, vocacionadas para o turismo, que possam arrendar as casas, que depois as subalugarão ou subarrendarão a quem as pretender. Como não há instituição que lhe pegue, as casas continuam fechadas. E assim o ICNB – Reserva da Malcata, vai protelando toda esta situação, pelo que seria de todo conveniente que se tomasse uma posição. Na última reunião, em que participei, do Conselho Consultivo da Reserva da Malcata, realizada na Senhora da Graça-Sabugal, abandonei, pura e simplesmente, a reunião, como forma de protesto porque a Reserva da Malcata, nem ata nem desata, mas... efetivamente, está lá o nosso dinheiro.*

*Quanto ao turismo de que falara o Deputado Manuel Rito, referindo-se ao Parque de Campismo, na verdade, também sou da opinião de que, muitas vezes, temos de dar um chouriço para receber o porco. Vamos ver se, efetivamente, se faz esse investimento porque também não tenho dúvidas de que depois teremos o reembolso. Turismo é futuro, como eu costumo dizer.*

*Finalmente congratular-me pelo facto de ter sido criado o Gabinete de Apoio ao Agricultor. Deus queira que tudo corra bem. Que não seja criado só no papel. Que se vá à procura dele, que se motive e que se incentive”.....*

**Nuno Teixeira**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse: “ *já foi referido aqui duas vezes, o Parque de Campismo do Sabugal. Quero apenas perguntar ao senhor presidente qual é que é o ponto da situação da CõaCamping. Em segundo lugar e como adepto de todo o tipo de desportos, tanto que enveredei para uma profissão relacionada e direcionada com o desporto, tenho, obviamente, que me congratular com o início do contra relógio Sabugal-Guarda, na sede de Concelho. Mas, face à frágil situação financeira do Município, sou de opinião que se devia ter refletido quanto às prioridades das despesas do orçamento municipal. A Câmara do Sabugal tinha a 31 de dezembro último, uma dívida de curto e médio prazo, superior a 2 milhões de euros. A tesouraria da Câmara sobrevive com contas caucionadas e o mesmo se passa na E.M. Sabugal +.A Câmara do Sabugal, deverá já ter atingido o seu limite legal de endividamento. Perante esta realidade e na ausência conhecida de qualquer plano de contenção e cooperação financeira, o executivo brindamos com estas despesas avulso como se os cofres municipais estivessem a abarrotar de euros. Senhor Presidente pedia-lhe que assumisse aqui quais as suas prioridades e a sua política financeira. Que assumisse aqui que o dinheiro é escasso e que não dá para tudo e que assumira aqui, perante os Presidentes de Junta que, para si, é mais importante a Volta a Portugal em Bicicleta do que, como já*

*foi referido, transferir as verbas de 2010 que as Juntas vem reclamando há meses. Mas quero salientar que me congratulo com a realização desta prova. Se calhar o timing é que não é o mais correto”.*-----

**Manuel Rito**, tomando a palavra disse que a sua intervenção era apenas para dar os parabéns à Câmara Municipal e a quem se empenhou para esse feito, por ter sido o primeiro organismo, em Portugal, a entregar um processo para classificação de Património Imaterial, no caso a Capeia Arraiana. Tinha fé que brevemente seria aprovada, podendo depois ser candidatada a Património da Humanidade. -----

**Presidente da Câmara**, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes disse que, dentro do possível, iria responder a cada uma das intervenções feitas.

Assim disse: “ *quero agradecer todas as notas que foram dando porque esta Assembleia Municipal, este espaço, é para mim, para quem me acompanha, um espaço importante para, de certa forma, medir, regular e, eventualmente, corrigir, o que tiver de ser corrigido na gestão do município. A verdade é que há questões que são recorrentes e que poderíamos evitar, como por exemplo a situação da praia fluvial, a situação das bermas e valetas, de limpeza etc. É obvio que os serviços municipais já deviam estar de tal forma mecanizados e a funcionarem em pleno que, seria desnecessário que o Presidente da Câmara ou os Vereadores estivessem constantemente a orientar a “máquina”, ou dizer o que é necessário fazer, quando há situações repetitivas e há equipas operacionais que, no seu dia a dia, têm de responder por essas coisas. Isto para responder à questão colocada por João Manata que todos os anos, por esta altura, fala na Praia Fluvial e não seria necessário.*

*Já agora aproveito para dizer que estamos a fazer um esforço no controlo da despesa corrente. Se conseguirmos reduzir custos correntes e ao mesmo tempo dar sustentabilidade a algumas instituições/ entidades que operam no Concelho é excelente. Por exemplo: temos protocolos com os Bombeiros do Soito e do Sabugal, onde eles, para além do trabalho normal das suas equipas, se responsabilizam pela limpeza de alguns espaços urbanos públicos, como no Sabugal em que a limpeza da Praia Fluvial é da responsabilidade dos Bombeiros. Portando, neste momento, sem que o Presidente da Câmara dissesse ou fizesse nada de especial a Praia Fluvial já devia estar limpa. Já agora acrescento que a gestão da Praia Fluvial, neste verão, está a ser contratualizada com uma empresa licenciada com alvará de animação e exploração turística.*

*Bermas e valetas – existem 6 equipas de Sapadores Florestais, com cerca de 30 homens, a trabalhar no Concelho e com os cortes orçamentais que se avizinham é necessário criar mecanismos de sustentabilidade. Assim, se puderem ser estas equipas a fazer alguns destes trabalhos, em vez das Juntas de Freguesia, seria muito bom, desde que, obviamente, fazem o trabalho bem feito.*

*Nos protocolos assinados com os Sapadores Florestais do corrente ano, o concelho está dividido em oito zonas de limpeza das estradas municipais. Há uma verba acrescida para estas equipas mas, muito menos do que se gastava com as transferências para as freguesias, para fazer o mesmo serviço. Penso que perceberam o que se pretende, em termos de alguma economia, relativamente a essa matéria.*



*Relativamente às questões, levantadas pelo professor Francisco Bárrios, não vou referir a questão do outdoor. É uma substituição como temos outras no concelho. E tal como tinha dito numa assembleia temos uma rede mais ou menos gratuita de promoção, que nós vamos animando, com informação nova. Neste momento corre, como vocês já viram, o Parque Termal do Cró e outras se irão suceder.*

*Também acho que tem que haver alguma contenção na questão de utilização dos meios de propaganda e publicidade, seja nos caixotes do lixo, seja noutro local qualquer.*

*Relativamente aos Centros Escolares só não concordo com a questão referida pelo professor Bárrios porque diz que o Diretor do Agrupamento tem uma posição completamente contrária à da Câmara. Não sei qual é a essa posição mas, sobre os Centros Escolares, direi o seguinte: temos a Carta Educativa do Concelho, com todos os pareceres necessários, aprovada. Contempla a construção de 4 Centros Escolares. No anterior executivo, avançámos com dois projetos: o Centro Escolar do Soito e o Centro Escolar do Sabugal. Neste momento estamos a alterar os projetos porque eram projetos extremamente caros e tencionamos, logo que seja possível, colocá-los a concurso.*

*O que nos dizem do Agrupamento é que, eventualmente, poderá não ser necessário se a população escolar se mantiver a perder a este ritmo. Quando chegar o momento de decidir se avançamos ou não, o Concelho Municipal de Educação, composto por 17 elementos, pronunciar-se-á. Tenham confiança nessas pessoas, que percebem, que entendem e darão à Câmara indicações preciosas sobre se será oportuno ou não lançar o concurso, para além da verificação da oportunidade por parte da Câmara. A verdade é que neste momento não há candidaturas abertas para a construção de centros escolares. Vamos ter de continuar a utilizar os espaços escolares que temos, pelo menos, no próximo ano letivo.*

*Também me congratulo com o facto de ter sido possível a realização da obra de repavimentação da Travessia de Vila Boa*

*Relativamente à questão da eficiência energética, aproveito para dizer que temos uma tendência natural para a autoflagelação, ou seja, de nos considerarmos inferiores, principalmente, em relação aos concelhos limítrofes, em vez de elevarmos a auto estima, achando que só os outros é que fazem tudo e nós nada. O Sabugal faz parte de uma Agência Regional que é ENERAREA através da Associação de Municípios da Cova da Beira, onde estas matérias estão a ser trabalhadas e, também, lá está o Sabugal a fazer o seu trabalho, com os nossos técnicos.*

*Relativamente ao Plano de Eficiência da Água, o senhor Vereador Joaquim Ricardo, enquanto esteve na Câmara Municipal assumiu alguns dossiers. Agora quero dizer o seguinte: não é o Presidente da Câmara que faz, não são os vereadores que fazem. São os técnicos municipais que sabem, fazem e coordenam. Nós trabalhamos com eles e motivamo-los e o facto é que o senhor vereador fez questão quando saiu, de mostrar algo do que de bom fez. Foi um bom trabalho que ele acompanhou, mas não fez só isso, fez mais coisas.*



*Algumas das medidas vertidas nesse trabalho estão a ser implementadas mas, tal como tenho referido, temos algumas freguesias problemáticas em termos de abastecimento de água, pois têm muitas perdas.*

*Também há muitas entidades que não pagam água. Havia muitas Instituições que não pagavam água. Havia muitos Lares e Centros de Dia que não pagavam água e com base nesse estudo e essa análise foram atualizados os contratos, o que faz com que haja menos água sem ser paga.*

*Algumas intervenções salientaram o Desenvolvimento Rural. Quer o ex-Ministro da Agricultura-António Serrano, quando da visita ao Sabugal quer o Senhor Presidente da República, recentemente, em Castelo Branco, salientaram a importância da ruralidade e da produção.*

*E nós também tínhamos que começar a trabalhar. Assim as várias entidades, Coopção e Acrisabugal, conjuntamente com os técnicos da Câmara temos possibilidade de fazer uma parceria de excelência nessa área cujo objetivo é colocar todas essas pessoas a trabalhar para o mesmo fim ou seja, trabalhar no sentido de que a ruralidade venha ao de cima e o Sabugal volte a ser um território produtivo.*

*Sobre a Volta a Portugal em Bicicleta apenas direi, como disse na reunião de Câmara, que o ideal seria a Câmara não pagar um euro. Estamos a trabalhar o assunto e voltarei a falar dele se, novamente, for interpelado.*

*Verbas de Capital: apesar das dificuldades impostas pelos cortes orçamentais às câmaras tive o cuidado de no último plano e orçamento, manter em aberto 1.000.000,00€, de verba de capital, para as Juntas de Freguesia, estando metade dessa verba definida e metade a definir.*

*A verdade é que ainda não tive possibilidade de colocar os 500.000,00€ a definir em verba definida, por falta de disponibilidade financeira. Logo que a tenha fá-lo-ei. Aproveito a oportunidade para dizer que ainda há cerca de 300.000,00€ relativos a verba de capital de anos anteriores que não foram gastos pelas Juntas de Freguesia. Portanto, às vezes, não sabemos muito bem como fazer ou resolver a questão.*

*De qualquer forma, havendo alguma situação excecional de um ou outro Presidente de Junta, que tencione, de imediato, gastar o dinheiro, mas gastá-lo de uma forma seletiva no sentido de fazer o mais prioritário. Dizer-vos que há dinheiro produtivo e dinheiro não produtivo. E o facto é que gostava que as verbas de capital fossem essencialmente dinheiro produtivo e, infelizmente, em muitos casos, não tem sido assim.*

*A questão do Parque de Campismo: foi constituída uma parceria com um parceiro privado. Houve um concurso e como sabem, porque o assunto foi discutido e aprovado pela Assembleia, o investimento rondava os 10 milhões de euros, para o privado ir à banca financiar-se e, cedo, nós tentamos com o privado levá-lo a que, se fosse possível, se fizesse uma candidatura, ao Turismo de Portugal. Fez-se uma candidatura que não teve sucesso.*



*A empresa- CôaCamping, tinha sido constituída, com a participação pública da E.M. Sabugal+ e a participação privada do parceiro privado MRG-Manuel Rodrigues Gouveia. O licenciamento do projeto passou da Câmara para a CôaCamping e entrou, pela segunda vez, no Turismo de Portugal. Os dados estão na mesa. A questão é a seguinte: o Turismo de Portugal, num investimento de 10 milhões de euros, aprovou um investimento ilegível de 5,5 milhões de euros e deste aprovou um financiamento reembolsável de cerca de 3 milhões de euros. Ao fim de 5 anos são avaliadas as metas propostas no projeto e se houver prémio, esses 3 milhões passarão a milhão e meio a fundo perdido, tendo apenas de se reembolsar um milhão e meio. Neste momento pedi uma reunião com o parceiro privado no sentido de aferir, com esta aprovação do Turismo, qual a disponibilidade para a viabilização do projeto*

*Não tenho dúvidas que o Parque de Campismo, com a qualidade que é projetado, porque não podemos esquecer que é Parque de Campismo mas também é o Parque Urbano que o Sabugal pretende, é um bom investimento.*

*Agora temos de verificar, junto do parceiro privado qual o modelo que apresenta ou até onde está disposto a ir porque também não temos, neste momento, as garantias de que haja da parte dele, um interesse numa gestão conjunta de cinco anos, isto porque a aprovação do Turismo de Portugal, exige que a CôaCamping e a CôaCamping não é só a E.M Sabugal+, é também o parceiro privado, explorem o Parque durante cinco anos. A avançarmos, e penso que há aqui uma janela de oportunidades, temos de avançar com passo seguro, é certo, mas também com os pés assentes na terra e estruturarmos a forma de o fazer.*

*Relativamente à Zona de Localização Empresarial do Espinhal a candidatura encontra-se já aprovada pelo que estamos prontos para receber a respetiva comparticipação de cerca de meio milhão de euros.*

*Relativamente ao Mercado Municipal e a Central de Camionagem, aprovamos numa das últimas reuniões de Câmara, um projeto de regulamento, com mais dinâmica, para o Mercado Municipal. Este documento vai para a discussão pública e só depois volta a reunião de Câmara, para ser aprovado o regulamento que virá a esta Assembleia para aprovação final, antes da sua publicação e entrada em vigor. Esta é a parte funcional do Mercado. Quanto à questão da limpeza e manutenção aceito a reprimenda porque já devia estar feita.*

*Relativamente às Termas do Cró quero fazer um ponto da situação. Estão com extrema afluência, há um grande interesse da comunicação social. Temos um quadro bastante reduzido de pessoas a trabalhar e, possivelmente, teremos de colocar mais pessoal devido a essa afluência. Em termos económicos e financeiros algum equipamento já está pago, mas continuo pacientemente a aguardar a aprovação do financiamento.*

*Relativamente à questão levantada pelo senhor António Galhano sobre a sua preocupação com as capeias, vamos tentar que a parceria, para o desenvolvimento rural seja capaz também de mobilizar*



*os recursos, os nossos veterinários e os nossos serviços para que seja possível dar melhor assistência. Andarmos a fazer a promoção da capeia e depois não sermos capazes de manter o nível de qualidade e de expectativas, não é bom.*

*Relativamente ao PROT Centro tenho que dizer que a tomada de posição dos elementos do Partido Socialista, tanto na Assembleia como na Câmara foi comunicada à CCDRC e quero dar nota do seguinte: “ A Câmara do Sabugal participou as posições dos municípios em três plataformas de trabalho:*

- uma no Governo Civil, com a coordenação do senhor Governador Civil, de onde saiu um documento assinado por todos os presidentes de Câmara e, o do Sabugal também, que valorizava essencialmente os territórios raianos e aí estava a Câmara do Sabugal;*
- outra no âmbito da Comurbeiras, em que esta emitiu um documento orientador da posição relativamente ao PROT Centro. O Sabugal também assinou.*
- outra no âmbito da ANMP - Associação Nacional dos Municípios Portugueses, mais propriamente os 78 municípios da região centro, em que tomaram uma posição e a Câmara Municipal de Sabugal, também esteve nessa reunião.*

*Relativamente às questões colocadas pelo senhor Presidente da Junta da Bismula que falou das estradas. É verdade que a estrada Nave -Vilar Maior, Nave - Ruvina, até Rapoula do Coa, Cerdeira-Parada limite do concelho são os troços que, neste momento, mais preocupam.*

*Em abono da verdade se diga que a intervenção no troço referido pelo Presidente da Junta, sempre foi adiada devido à questão das condutas das ligações técnicas das Águas do Zêzere e Coa. Logo que haja possibilidade teremos que equacionar essa questão.*

*Relativamente a caminhos quer da Bismula quer de outras freguesias, de extrema necessidade, peço que o comuniquem à Câmara para que, com as nossas máquinas, os possamos melhorar por forma a permitir a sua utilização nas melhores condições.*

*O Presidente da Junta de Freguesia dos Foios, falou das capeias e de uma questão que tem sido abordada em todos os Conselhos Consultivos da Reserva Natural da Malcata, que é a questão das casas florestais. Sobre isto foi-me dito pelo Engº Carvalho que para a utilização das casas florestais tinha proposto superiormente a abertura de concurso de concessão e exploração a empresas credenciadas para o efeito que, da sua ótica, era a forma correta da sua utilização mas não tinha tido, até ao momento, o aval do ICNB.*

*No entanto foi-me transmitido e, também, aos presidentes de Junta de Foios, Quadrazais e Malcata que sempre que necessitassem fizessem o pedido de utilização, porque há a abertura da Reserva Natural para facilitar esse processo.*



*Nuno Teixeira falou da C&aringua Camping e da Volta a Portugal em Bicicleta. Como j&agrave; disse gostava que n&ao houvesse um euro gasto pela C&amara. Posso adiantar que &eacute; uma parceria excelente entre a C&amara do Sabugal, a C&amara da Guarda e outras entidades, no sentido de transportarmos para esta regi&ao do Pa&is, um evento popular que, com certeza, trar&aa outros m&eritos e outras possibilidades para o Concelho. Pe&co desculpa pela forma aleat&oria como respondi &as quest&oes colocadas. Se for necess&ario mais algum esclarecimento estejam & vontade*”.

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que se iria passar & Ordem do Dia mas, antes, colocou a seguinte quest&ao & Assembleia: “ *O Senhor Presidente da C&amara pediu & Mesa que, para al&em dos pontos da Ordem do Dia agendados, fossem inclu&idos tr&es novos pontos que resultaram de delibera&oes tomadas na reuni&ao de c&amara de ontem. Dois dos assuntos s&ao pedidos de isen&ao de IMT e o terceiro tem a ver com uma altera&ao ao Regulamento dos Cargos de Dire&ao Interm&dia de 4&o Grau. N&ao havendo qualquer obje&ao por parte da Assembleia, estes tr&es pontos passariam a considerados como os pontos 11,12 e 13 da Ordem do Dia. Posto o assunto a vota&ao foi o mesmo aprovado, por unanimidade.*”

### **ORDEM DO DIA**

#### **PONTO 1 – EMISS&AO DE DECLARA&AO DE INTERESSE MUNICIPAL DA CONSTRU&AO DE UMA EDIFICAC&AO DESTINADA A ARMAZ&EM PARA FINS LOG&ISTICOS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS, NO S&ITIO DO “MUECHA”, FREGUESIA DE SOITO.**

Antes do in&icio de ponto da Ordem de Trabalhos o **Presidente da Assembleia** pediu ao 1&a Secret&ario que assumisse a condu&ao dos trabalhos pois tinha necessidade de se ausentar. Assim passou a palavra ao **Presidente da C&amara** que disse tratar-se de um pedido de declara&ao de interesse municipal para uma edificac&ao para fins log&isticos de transportes de mercadorias, com condicionantes que s&o podiam ser ultrapassadas se a C&amara e a Assembleia a considerasse de interesse municipal, tendo em considera&ao que contribuiria para o desenvolvimento e dinamiza&ao do Concelho e potencial cria&ao de emprego.

Na sequ&encia de inscri&ao foi dada a palavra a **Ilidio Clemente** que perguntou se havia ou n&ao interesse municipal e qual, tendo o Presidente da C&amara respondido que o interesse municipal tinha que essencialmente a ver com a cria&ao de uma empresa e postos de trabalho.

N&ao havendo mais inscri&oes o **Presidente da Assembleia**, em substitui&ao, p&os o assunto & vota&ao, tendo o mesmo sido **aprovado**, por maioria, com 3 absten&oes.

#### **PONTO 2 – EMISS&AO DE DECLARA&AO DE INTERESSE P&UBLICO DO SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE &GUA E DE SANEAMENTO DO ALTO DE Z&EZERE E COA – SISTEMA BASE – “LIGA&OES T&CNICAS DE SANEAMENTO E DE ABASTECIMENTO DE BELMONTE- 2&a FASE**



O **Presidente da Assembleia**, em substituição, passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse tratar-se da emissão de declaração de interesse público para obras a executar pela Empresa de Águas do Zêzere e Coa. Refere-se à obra de remodelação/construção da Estação Elevatória de Águas Residuais na Avenida Ismael Mota, em Sabugal, sendo que estas obras irão substituir a atual EEAR que se encontra com alguns problemas de funcionamento.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia**, em substituição, perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, foi o assunto posto à votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade. -----

**PONTO 3 – EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO DO SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE SANEAMENTO DO ALTO DE ZÊZERE E CÔA – SISTEMA BASE – “LIGAÇÕES TÉCNICAS DO SABUGAL – LOTE 4 – LOTE A**

O **Presidente da Assembleia**, em substituição, passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse tratar-se da emissão de declaração de interesse público para obras a executar pela Empresa de Águas do Zêzere e Coa. Refere-se a obras de reforço da conduta adutora entra a ETA do Sabugal e Belmonte ( um troço na zona de Stº Estevão).

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia**, em substituição, perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, foi o assunto posto a votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade.-----

**PONTO 4- ADESÃO À REDE DE JUDIARIAS DE PORTUGAL**

O **Presidente da Assembleia**, em substituição, passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse, que a informação que tinha ido à reunião de Câmara, tinha tido em conta o pedido da Rede de Judiarias para adesão do Município do Sabugal, o património existente no Concelho do Sabugal nesta matéria, o facto de outros concelhos limítrofes terem património idêntico ao nosso e o facto dos estudos desenvolvidos, os achados e constatações recentes, levarem a que, não só pelo valor patrimonial mas, também, pela possibilidade que a dinamização desta Rede Integrada de Municípios pudesse vir a trazer de turismo e de visibilidade ao concelho, era de todo o interesse que o Sabugal a integrasse, solicitando assim autorização para essa adesão.-----

O **Presidente da Assembleia**, em substituição, perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**Joaquim Carreto** que disse: “ *O Grupo Político do Partido Socialista, vai votar favoravelmente esta proposta de Adesão à Rede das Judiarias de Portugal mas, não pode deixar passar este momento sem uma tomada de posição firme sobre o triste espetáculo que tal adesão esconde. Na verdade, e desde*

*sempre, era clara a importância que a questão judaica tinha no concelho do Sabugal. Vestígios arquitetónicos, usos e costumes, nomes, palavras, tudo indicava que as comunidades judaicas, nas nossas terras, tinham sido importantes. E a descoberta de um altar judaico na zona histórica do Sabugal, cuja importância era e é reconhecida por toda a gente, deveria ter sido aproveitada para, desde o início, entender a questão judaica como mais uma oportunidade para afirmar o concelho enquanto um dos destinos do Turismo Judaico Mundial. Infelizmente, algumas pessoas pensaram que estavam a perder a sua oportunidade de brilhar e tudo fizeram para impedir que tal acontecesse. A forma como esta informação está escrita, revela que a pedra no sapato ainda lá está, e magoa alguns. Na verdade o levantamento efetuado refere que [juntamos apenas um mapa das marcas cruciformes cristãs e armários,] numa clara desvalorização da importância dos mesmos e, pior ainda, nada dizendo sobre a importância do espólio já referenciado, nem da necessidade de se efetuar o mais profundo levantamento e, sobretudo, de definir as ações de salvaguarda que é necessário desenvolver. Infelizmente, parece que ainda há pessoas que não ultrapassaram o preconceito judeu e preferem colocar as suas fidelidades pessoais acima dos interesses do concelho. A adesão a que agora damos o nosso acordo, deveria ter sido no momento da criação da Rede de Judiarias. Não o foi e o Sabugal muito perdeu com isso. Mas agora que aderimos contem com a posição vigilante do Partido Socialista para que não se verifiquem vetos de gaveta, mais ou menos encapotados em pareceres desvalorizadores do património judaico que possuímos. Contem também com a posição vigilante do Partido Socialista, para que não se continuem a verificar mais destruições de um património histórico-cultural tão importante”.*-----

Neste momento o Presidente **da Assembleia** regressou, reassumindo a condução dos trabalhos. Não havendo mais intervenções pôs o assunto à votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade.-----

#### **PONTO 5 – ADESÃO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DO SABUGAL À RUTIS – Associação Rede de Universidades de Terceira Idade**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse tratar-se de uma adesão anunciada, pelo facto de há cerca de três anos ter sido lançado o projeto da Universidade Sénior no Sabugal e queria “ *dar uma nota de regozijo pelo facto do projeto estar animado, ter gente interessada, tanto na parte do voluntariado como da parte dos alunos. Um concelho com os idosos como tem o concelho do Sabugal, merece ter esta atenção. Facto é que, numa visita recente que fiz ao espaço onde funciona a Universidade Sénior e a Universidade Aberta, na Biblioteca Municipal, verifiquei a assiduidade dos alunos, que também têm ali um espaço de convívio e de valorização dos conhecimentos adquiridos*”. Disse ainda que a RUTIS era uma Instituição de Utilidade Pública, representativa e certificadora das Universidades Seniores Portuguesas e, pelo que ficara dito, solicitava à Assembleia autorização para aderir a essa Rede.-----



Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, foi o assunto posto à votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade. -----

#### **PONTO 6 - ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL A MANUEL ANTÓNIO PINA**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que todos tinham tido conhecimento do galardão atribuído ao escritor nascido no Sabugal, embora residisse no Porto, Manuel António Pina. Que já tinha sido homenageado, pelo menos duas vezes, na sua terra, o Sabugal e tinha sido com enorme satisfação que tinha ouvido a notícia da atribuição do Prémio Camões. Como a Assembleia Municipal tinha, recentemente, aprovado o Regulamento de Atribuição de Distinções Honoríficas, a Câmara Municipal entendeu por bem e com toda a justiça, atribuir-lhe a medalha de mérito cultural e, nesse sentido, pediu que a Assembleia Municipal sancionasse positivamente a pretensão.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

**João Manata** que disse: “ *O grupo da CDU é completamente favorável à atribuição da medalha, porque entendemos que o Manuel António Pina é uma pessoa do Sabugal e de quem o Sabugal se deve orgulhar. Há pessoas que nasceram no Sabugal, saem e nunca mais se lembram disto, no entanto, ele que apenas cá viveu até aos 6 anos, já o ouvi em várias entrevistas, puxa sempre pelos galões de sabugalense. O Sabugal deve sentir-se orgulhoso porque não ganhou um prémio qualquer. Ganhou Prémio Camões que é só o prémio mais importante da literatura de língua portuguesa, incluindo todos os autores brasileiros e outros. Muito obrigado, Manuel António Pina, pelo prémio que ganhou e por nunca se ter esquecido do Sabugal*”. -----

**Roberto Meleira** tomou a palavra para dizer que também se congratulava com o Prémio Camões atribuído a Manuel António Pina e que, obviamente, iria votar favoravelmente a proposta, até por uma questão de coerência aquando da aprovação do regulamento em que o exemplo citado tinha sido exatamente este, achando que a opinião unânime era, a de que era bastante merecedor. No entanto, não podia deixar de dizer que, em sua opinião, uma medalha para uma pessoa que tinha recebido um Prémio Camões lhe parecia pouco. Antes, gostava de ver o nome de Manuel António Pina, numa rua, num edifício, numa escola. Porque não? -----

**Joaquim Carreto**, tomou a palavra para lembrar Roberto Meleira que, segundo o Regulamento Municipal de Toponímia, só era possível atribuir nome a rua após o falecimento.-----

Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** pôs o assunto à votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade.-----



**PONTO 7– ELEIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA PARA INTEGRAR O CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE**

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse: “ *A proposta que nos é apresentada pela Câmara e de acordo com o Regulamento do Conselho Municipal de Juventude, propõe que seja eleito um membro da Assembleia Municipal, de cada partido representado na Assembleia. Se estivessem de acordo, em vez de se fazer esta eleição, a Mesa solicitava a cada um dos partidos que indicasse à Mesa quem era o seu representante e a Mesa comunicaria à Câmara, quem eram os representantes da Assembleia Municipal no Conselho Municipal da Juventude*”. Não tendo havido qualquer objecção foi aprovada a metodologia proposta pelo Presidente da Assembleia, tendo ficado nomeados para integrarem o *Conselho Municipal da Juventude* como representantes da Assembleia Municipal os seguintes membros:

- Paulo Cruz, indicado pelo PS
- Amadeu Paula Neves, indicado pelo PSD
- João Aristides, indicado pela CDU
- Francisco Paula, indicado pelo CDS
- Paulo Cardoso, indicado pelo MPT

**PONTO 8 - 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO PARA 2011 E 2ª REVISÃO ÀS GOP'S 2011-2014**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que, disse que esta revisão resultava essencialmente da necessidade de se inscrever o saldo da Conta de Gerência aprovada em abril, no montante de 31.326,38€ e que a opção do executivo tinha sido no sentido de reforçar a rubrica de “Outros Apoios de Capital”.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, pôs a votação o documento relativo à **2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO PARA 2011** que foi **aprovado**, por unanimidade. De seguida pôs à votação o documento relativo à **2ª REVISÃO ÀS GOP'S PARA 2011-2014**, tendo também sido **aprovado**, por unanimidade.

**PONTO 9 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO DOCUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS – 2010**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que pelo facto da Câmara deter 100% do capital na Empresa Municipal Sabugal + a lei obrigava a que as contas da Câmara e da Empresa estivessem consolidadas. Apesar da Câmara deter participação noutras empresas como: as Águas de Zêzere e Coa e a Resistrela, estas não obrigavam a consolidação de contas.. Este documento resultava da junção das contas aprovadas em sede de Câmara e da E.M.



Sabugal+, num único documento de consolidação que foi apresentado à Assembleia Municipal, com as notas introdutórias explicativas que, tal como o documento, tinham também sido distribuídas.-----

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:-----

**Roberto Cayuela**, depois de cumprimentar os presentes disse que apenas queria um esclarecimento relacionado com um facto que lhe chamara a atenção. Tratava-se de uma verba, no montante de 170.000,00€ que, no exercício de 2010, o Município tinha registado como transferida da rubrica-Transferências de Capital, Empresas Públicas Municipais, Intermunicipais. Contudo através dos documentos da Prestação de Contas de 2010 da E.M.Sabugal+, tinha verificado que apenas tinham sido contabilizados nas contas da Empresa, 50.000,00€ referente a subsídios ao investimento, pelo que pedia, se possível, esclarecimento. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse: “ *resulta duma despesa que é de capital mas foi introduzida na CôaCamping como suprimentos relativos ao pagamento da alteração do projeto do Parque de Campismo.* -----

Não havendo mais inscrições o **Presidente da Assembleia** pôs o documento a votação, tendo sido **aprovado**, por maioria, com 17 abstenções. -----

**PONTO 10 – PEDIDO DE ISENÇÃO DE IMT À AGÊNCIA CARVALHO – SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA REFERENTE A UM PRÉDIO URBANO SITO NO SABUGAL**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que se tratava de um pedido de isenção permitida por lei e aprovada pela Câmara, nada mais havendo a acrescentar.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, pôs o assunto à votação que foi **aprovado** por maioria, com um voto contra.-----

**PONTO 11 – PEDIDO DE ISENÇÃO DE IMT À PALEGESSOS NA QUALIDADE DE COMPRADORA DE UM DIREITO DE SUPERFÍCIE DO LOTE 12 LOCALIZADO NA ZONA INDUSTRIAL DO SABUGAL**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que se tratava de um pedido de isenção permitida por lei e aprovada pela Câmara nada mais havendo a acrescentar.

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, pôs o assunto à votação que foi **aprovado** por unanimidade.-----

**PONTO 12 – ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DOS CARGOS DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 4º GRAU**



O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que na sessão da Assembleia Municipal de 24/09/2010, tinha sido aprovada a forma de recrutamento dos Cargos Dirigentes de nível 2, 3 e 4, propondo-se agora uma alteração à alínea b) do artigo 4º do Regulamento dos Cargos de Direção Intermédia de 4º grau. Assim onde se lia:

“ *Artigo 4.º*

*Recrutamento e seleção*

*1 — Os titulares dos cargos de direção intermédia são recrutados, por procedimento concursal, nos termos da legislação em vigor, possuindo as habilitações e experiência profissional a seguir indicadas:*

a) .....

b) *Direção intermédia de 4º grau: escolaridade obrigatória e um mínimo de 12 anos de experiência em trabalhos da área para a qual estão a ser recrutados.*

2 — .....

deverá passar a ler-se

“ *Artigo 4.º*

*Recrutamento e seleção*

*1 — Os titulares dos cargos de direção intermédia são recrutados, por procedimento concursal, nos termos da legislação em vigor, possuindo as habilitações e experiência profissional a seguir indicadas:*

a) .....

b) *Direção intermédia de 4º grau: no mínimo formação superior graduada de licenciatura pré-Bolonha, de segundo ciclo ou de mestrado integrado pós-Bolonha e um mínimo de 3 anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício ou provimento seja exigível as habilitações referidas.*

2 — .....

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos membros da assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo, pôs o assunto à votação que foi **aprovado** por maioria, com 7 abstenções. -----

**PONTO 13– ATIVIDADE MUNICIPAL**

O **Presidente da Assembleia**, tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a informação, por escrito, tinha sido



distribuída a todos os membros da assembleia, pelo que se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. Não havendo qualquer pedido de esclarecimento passou-se ao último ponto da ordem de trabalhos.-----

### **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

---- Chegando a este ponto o **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia intervir. Assim, na sequência de inscrição, foi dada a palavra ao **Dr. José Teles** que apresentou um pequeno trabalho que, segundo disse, refletia a situação atual das Câmaras. Assim disse: “*Nos últimos tempos e de forma expressiva, a administração autárquica tem merecido o maior interesse de muitas entidades, nomeadamente da Comunicação Social. Quanto às primeiras, citei o livro da autoria do Juiz Conselheiro do Tribunal de Contas, Dr. Carlos Moreno, com o título: “Como o Estado gasta o nosso dinheiro”. Praticamente censura duramente o modo como são gastos os nossos impostos em toda a administração pública. Já o tinha feito na televisão para quem o desejou ouvir. Citou casos concretos graves, mas ninguém contestou. Não o disse mas talvez quisesse dizer, referindo-se aos contratos e adjudicações que, podem ser, na expressão dele: “viveiros de corrupção”. Também e, ainda recentemente, um programa da TV – “Prós e Contras”, que todos nós ouvimos, o Dr. António Barreto, muito conhecido como sério estudioso destas situações, lançou o alerta sobre o caos em que se encontra a administração pública. Deu por tabela em todos os que têm responsabilidades e naquela auditoria ninguém se atreveu contestá-lo. Este mesmo senhor, no dia das Comemorações do Dia 10 de Junho, na conferência que proferiu na presença do Senhor Presidente da República, não podia ser mais claro. Disse-nos mais ou menos isto: “Que os Senhores do Poder, vivem muito longe do povo, de realidades e da verdade”.*”

*Outro estudioso desta governação anárquica é o Dr. Medina Carreira que todos conhecem. O seu livro, publicado há cerca de 15 dias, e titulado “O fim de uma ilusão”. É uma crítica muito séria como sempre tem feito, de tal modo que a SIC resolveu enxotá-lo.*

*Mas as coisas não ficam por aqui. Há poucos dias, o Vice – Presidente da Câmara Municipal do Porto, professor Paulo Campos, da Faculdade de Economia, arrasava completamente na TV e sem papas na língua, disse que a corrupção que vai grassando em muitos Deputados da Assembleia da República. Disse-o claramente, não escondeu. Disse que 70% são uns corruptos da Assembleia da República. Opinião partilhada, aliás, como todos nós sabemos, pelo nosso conhecido Dr. Marinho Pinto, Bastonário da Ordem dos Advogados.*

*Porém, a situação mais gritante é-nos dada pela Inspeção Geral de Finanças ao detetar irresponsabilidades nas contas, quando diz que 101 Municípios ( o Sabugal não está incluído, felizmente) gastaram 2 mil 520 milhões de euros, apenas por terem sobrevalorizado as receitas não recebidas. Com esta manobra que a Inspeção de Finanças, encapotadamente, chama “vigarice” e cita que 19 Municípios gastaram 492 milhões de euros que não podiam gastar. Reparem, houve até uma*

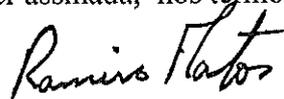
*Câmara, e eu chamo a vossa atenção para isto, que é muito grave, que não inscreveu no orçamento de 2007 e 2009, as dívidas transitadas dos anos anteriores, no montante de 49 milhões. Quer isto dizer que havia dívidas anteriores que foram ocultadas ao novo gestor da Câmara. É por este e por outros motivos que as Câmaras vão perdendo credibilidade, desinteresse das populações.* “-----

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** chamou a atenção do munícipe de que o Regimento da Assembleia referia que as intervenções do público se deviam referir a assuntos de interesse do concelho do Sabugal e a intervenção que estava a fazer não se referia a nenhum assunto concreto. No entanto permitiu que continuasse

*Dr. José Teles continuou dizendo “ não estou a pôr em causa a credibilidade da Câmara ou dos eleitos. Foi um ensaio que fiz. Não estou a atacar ninguém. Portanto, eu vou acabar. Mas, o desnorte tem sido tão grande que, há Câmaras praticamente falidas, por exemplo Leiria que não tem dinheiro e está a pensar vender o seu estádio, entre outras. Não estou aqui a dizer que estes senhores que estão aqui, este executivo que são desonestos. É preciso que isso fique muito claro. Estou apenas a alertar os senhores que, provavelmente não leem jornais, para meditarem sobre os problemas graves do país. Por isso mesmo agora já se fala que no fim deste ano a Lei Eleitoral tem de ser revista.”-----*

Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e dado tratar-se da última sessão antes do verão, desejou também boas férias e deu por **encerrada a sessão** eram onze horas e trinta minutos, da qual foi lavrada a presente ata que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. -----

O Presidente da Assembleia, \_\_\_\_\_



Ramiro Manuel Lopes de Matos

A Técnica Superior, \_\_\_\_\_



M.ª Teresa Marques

